# Introdução







Anthony Blunt, Guy Burgess, Kim Philby, Donald Mac Lean + **Victor Rothschild**

***ANEXO - Tradução em francês do capítulo 5 de "The rite of Sodomy" de Mme Randy Engel***

A compreensão da proteção que Dom Williamson concedeu a vários clérigos pederastas dentro da FSSPX requer um aprofundamento no estudo dos ambientes de Cambridge e das sociedades secretas britânicas que permeiam esses ambientes e moldaram tanto a sociedade britânica atual quanto o globalismo triunfante contemporâneo, bem como toda a história do século XX e suas duas guerras mundiais.

A Sra. Engel nos autorizou gentilmente a publicar a tradução francesa do capítulo 5 de sua obra « ***The rite of Sodomy*** » (julho de 2006).

Se a Sra. Engel considerou necessário, em uma obra inteiramente dedicada ao estudo das redes de pederastia clerical, dedicar **um longo capítulo ao caso dos espiões homossexuais de Cambridge e à sociedade secreta daqueles que se designavam entre si pelo termo « *Apóstolos* », isso se deve à exemplaridade dessa rede de pederastas da alta sociedade britânica e seus métodos**, rede que a União Soviética de Stálin soube instrumentalizar para seu próprio serviço, desde os anos 30.

Essa rede homossexual foi formada no meio acadêmico de Cambridge, o mesmo que educou e informou o jovem Richard Williamson, o futuro protegido de Malcolm Muggeridge.

Para entender, em 2009, o bispo à Rose[1] da Fraternidade, ex(?)-anglicano e filho de pastor anglicano, Dom Williamson, é preciso voltar-se para essas redes de Cambridge da época da Segunda Guerra Mundial e do período da Guerra Fria que se seguiu imediatamente, redes que eram frequentadas por seu mentor Malcolm Muggeridge, ex-aluno de Cambridge, que foi membro do MI6 britânico, e que determinou – segundo as palavras do próprio Dom Williamson - sua « *conversão* » ao catolicismo e sua chegada a Écône em 1972.

Essa rede dos quatro espiões de Cambridge, popularizada nos anos 1960, foi frequentada e protegida pelo muito poderoso e brilhante Nathaniel Mayer **Victor Rothschild** (1910-1990), herdeiro da dinastia inglesa, que foi posteriormente designado por um escritor[2] como o « ***quinto***

***homem*** » da rede (Roland Perry, *The Fifth Man*, Pan Books London 1994).

Em 1946, Victor Rothschild acolheu Malcolm Muggeridge em Paris, na avenida Foch[3], em um apartamento de sua família.

> *"(...) o controverso Lord Victor Rothschild (1910-1990), o 3º barão Rothschild. Victor começou a trabalhar para o MI5 durante a 2ª Guerra Mundial em funções como desarmamento de bombas, desinformação e espionagem.* ***Em 1940, Rothschild sugeriu que Anthony Blunt deveria ser convidado a se juntar aos serviços secretos.*** *Ele também alugou uma casa para seu amigo Guy Burgess.* ***Após a Libertação na França, Rothschild trabalhou com Dick White, Kim Philby e Malcolm Muggeridge nos escritórios do MI6 estabelecidos na casa da família Rothschild em Paris.*** *Ele foi suspeito de ter estado envolvido entre os 5 de Cambridge, um círculo de espiões britânicos que transmitiu informações para os soviéticos durante e após a 2ª Guerra Mundial. Em 1951, dois membros dessa rede, Burgess e Maclean – ambos sob investigação secreta – fizeram as principais manchetes da imprensa internacional ao se transferirem abertamente para a União Soviética.* ***Anthony Blunt era outro membro do círculo.***
>
> *Victor trabalhou como cientista no departamento de zoologia da Universidade de Cambridge de 1950 a 1970. Ele era membro dos '****Apóstolos de Cambridge****, uma sociedade secreta da Universidade que reunia John Maynard Keynes (amigo do presidente do CFR parceiro de J.P. Morgan, Russell C. Leffingwell), Anthony Blunt (homossexual; agente do 'KGB'; conselheiro e parente distante da Rainha), Guy Burgess (homossexual; agente do 'KGB'), Bertrand Russell (que organizou as Conferências Pugwash com Sir Cyrus Eaton, o protegido de Rockefeller), Michael Whitney Straight (família Whitney; outro agente do 'KGB'), Aldous Huxley (que escreveu 'Admirável Mundo Novo'), e outros..*
>
> *As histórias sobre os 'Apóstolos' sustentam persistentemente que* ***seus membros eram principalmente homossexuais e marxistas****. Victor serviu como presidente do Agricultural Research Council de 1948 a 1958 e como diretor internacional de pesquisa da Royal Dutch/Shell de 1963 a 1970. Foi presidente da equipe do Central Policy Review de Edward Heath de 1971 a 1974. Conselheiro informal de segurança de Margaret Thatcher, que chegou ao poder com a ajuda do Círculo em 1979. Morreu em 1990. Ele era comendador dos cavaleiros do Império Britânico."[4]*

Juntos, eles trabalharão para o MI6 durante os anos pós-guerra.

**Isso demonstra os laços importantes que uniam Malcolm Muggeridge ao poderoso clã Rothschild**.

E foi Malcolm Muggeridge que, após assumir a proteção do jovem Richard Williamson, foi determinante em sua « *conversão* » ao catolicismo, que o enviará em 1972 ao seminário de Écône, na ainda recém-fundada FSSPX, criada por Dom Lefebvre.



**Os dois amigos Victor Rothschild e Malcolm Muggeridge, e Dom Williamson, o protegido de Muggeridge**

**Os cadernos de Guy Liddell (chefe do serviço de espionagem do MI5 durante a Segunda Guerra Mundial) revelam (de acordo com o *Times* de 8 de agosto de 2008), as " *cabriolas sexuais de Malcolm Muggeridge na África* "[5].**

**Os mesmos cadernos também revelam que Victor Rothschild enviava dinheiro a Oswald Mosley (membro da '*Sociedade Fabiana*'), o presidente do partido fascista inglês ( *British National Party*),** a fim de obter a libertação de pessoas próximas por Adolf Hitler.

**É o mesmo Mosley que David Irving, hóspede de Dom Williamson em outubro de 2008, serviu durante os anos 1960[6].**

Como *VM* já detalhou e comentou amplamente, desde setembro de 2007, Malcolm Muggeridge estava ligado por sua esposa, a sobrinha dos Webb, **à '*Sociedade Fabiana*', uma sociedade "discreta" – mas com rito de iniciação – que é apenas o " *círculo externo* " da muito secreta e poderosa " *Round Table*"**, a sociedade de Alfred Milner, que era na verdade pilotada pelo clã Rothschild, que já governava o império mundial britânico à véspera da Primeira Guerra Mundial e o ***Commonwealth* entre as duas guerras.**

**Membros da '*Sociedade Fabiana*' desempenharam um papel determinante no desencadeamento das duas guerras mundiais do século XX, especialmente da segunda**, apoiando operacionalmente – e até financeiramente - alternativamente, o bolchevismo na Rússia, e depois o nazismo na Alemanha de Weimar, que era um peão da geopolítica britânica, especialmente contra a França e contra Roma.

A '*Sociedade Fabiana*' realmente se tornou mestre na arte da dialética e no que René Guénon chamava **o princípio da gestão dos contrários:**

> *" Este esquema retoma a aplicação à FSSPX **do método da gestão dos contrários** descrito por **o alto-maçom iluminista René Guénon**, que havia penetrado os meios católicos na década de 1920, e que resumiu assim este método maçônico: « Consiste em utilizar organizações exteriores inconscientes deste plano, aparentemente opostas entre si, para fazê-las contribuir à*

> *realização do mesmo plano geral, sob uma direção 'invisível' única, que está além de todas as oposições. » Este esquema é aquele da dialetização da FSSPX* ***em torno do acordo dos dois pré-requisitos e da assinatura de acordos com Roma, uma parte dos sacerdotes da FSSPX se unindo a isso*** *e seguindo um Dom Fellay* ***(apoiado pelo padre Schmidberger) que teria apostataado****, e* ***outra parte se opondo e se agrupando em torno do ex-anglicano, 'Cunctator' à Rosa.****" VM, 10 de março de 2008[7]*

A operação Williamson à qual o mundo assiste desde 21 de janeiro de 2009 é, pela sua metodologia, uma operação tipicamente Fabiana.

**Por que esta questão dos clérigos pederastas reveste-se de tal gravidade?**

A Sra. Engel explica, pois se trata **de uma rede e de um método de penetração da Igreja**, e, portanto, de uma ameaça mortal para a Igreja, como ilustra o caso templário no século XIV:

> *« Segundo Claire Sterling, autora do excelente estudo intitulado Octopus: The Long Reach of the Sicilian Mafia (A Polvo, ou o braço longo da Máfia siciliana), "* ***não se pode resistir a uma rede que se compreende apenas de forma imperfeita*** *»[8].*
>
> *Esta visão das redes, seja da Máfia, do grupo de espiões homossexuais de Cambridge ou do "****Homintern****" presente e organizado na Igreja católica no século XXI, pressupõe o reconhecimento de que* ***essas organizações subversivas não surgem*** *"* ***espontaneamente*** *", mas* ***devem ser "dirigidas e geridas"****[9]. O padre Enrique Rueda acredita que não é "* ***inconveniente*** *" nem "* ***paranoico*** *" abordar questões como infiltração, subversão, espionagem e traição no contexto de uma organização subversiva, qualquer que seja[10].*
>
> *A presente evocação histórica dos espiões homossexuais de Cambridge* ***mostra claramente quão rapidamente é possível derrubar a Coroa, o Estado ou a Igreja quando a subversão e a traição originadas de dentro se combinam com ataques vindos de fora[11]****. »*

A Sra. Engel realiza um estudo detalhado sobre os 4 (ou 5) espiões homossexuais de Cambridge **que conseguiram arruinar os serviços de inteligência britânicos e a segurança nacional deste país de 1946 a 1963**, ou seja, durante 18 anos.

**Ela extrai lições da impunidade que esse network usufruiu** ao longo de décadas:

*« É impossível discernir qual dos espiões de Cambridge foi o mais importante para os soviéticos ou causou mais danos aos interesses nacionais da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e de seus aliados.* ***Cada um, em seu próprio campo, contribuiu para a destruição em massa dos serviços de inteligência do Ocidente, que sofreram uma hemorragia de mais de 30 anos****. Não há dúvidas hoje que, para Stálin, virtualmente cada serviço de inteligência da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos era um livro aberto.[i]*

*O balanço é claro. Os soviéticos estavam cientes de cada operação de inteligência significativa conduzida contra eles entre 1945 e 1963. Eles souberam (de antemão) de cada movimento dos alemães durante a guerra, graças à sua infiltração em Bletchley Park, onde especialistas em criptografia britânicos quebraram o código da máquina alemã Enigma. Eles souberam a data exata do desembarque – um segredo que Churchill tentou esconder de Stálin. Eles tinham acesso a toda comunicação eletrônica textual entre Roosevelt e Churchill, e mais tarde entre Truman e Churchill. Os cientistas soviéticos tinham dados suficientes para construir uma bomba atômica. Stálin conhecia as agendas diplomáticas de todas as conferências dos Quatro Grandes sobre a Europa pós-guerra, e assim por diante, graças aos espiões de Cambridge.*

***Os espiões homossexuais de Cambridge não apenas levaram à morte milhares de compatriotas, mas também americanos e outros membros das forças aliadas****. Além disso,* ***nenhum deles enfrentou a forca por sua traição. Nenhum sofreu um único dia na prisão****. Whitehall fez o possível para tornar a vida de Burgess e Maclean em Moscou tão financeiramente despreocupada quanto possível, atribuindo aos traidores o "****status de emigrante****", que lhes permitia retirar libras esterlinas de suas contas particulares junto ao Banco da Inglaterra através do Banco Estatal Russo.*

*De fato, as evidências estabelecem que Burgess, Maclean e Philby puderam escapar por trás da Cortina de Ferro para evitar um escândalo público. Se Whitehall e Buckingham Palace quisessem pegá-los, teriam conseguido. A leniência britânica em relação à segurança – mas a quem se deve a culpa?*

*O famoso autor de romances de espionagem John le Carré, que, junto com Rebecca West e John Costello, compartilha uma visão realista dos traidores, um dia chamou o MI5 e o MI6 de "****santuários para desprezados masculinos****". No trabalho de inteligência, assim como na vida política britânica, as posições de ponta e a promoção rápida eram principalmente determinadas pela classe social. Havia muitos funcionários muito qualificados no MI5 e MI6 que não eram corruptos,* ***mas os cargos elevados e as promoções rápidas eram privilégio exclusivo da classe dirigente britânica – líderes políticos, altos funcionários do governo e membros influentes do Parlamento.*** *Que alguns fossem pederastas e/ou comunistas confirmados não importava.[ii] Era um sistema que garantia que os serviços secretos britânicos se*

*autodestruíssem, e foi isso que ocorreu com os espiões de Cambridge. O próximo passo era tentar uma encobrimento do Establishment para proteger o* ***Old Boy's Club*** *e ocultar do público britânico a extensão dos danos causados à nação pelos espiões de Cambridge. O velho instinto de sobrevivência havia entrado em ação. Em caso de suspeita de dificuldade, sentar-se firmemente, não dizer nada e esperar que o desastre se dissipasse, essa era a "****Lei do Clube*** *". Os soviéticos contavam com isso e não ficaram desapontados.[iii]*

***Lições para a Igreja Católica***

*Além de oferecer um exemplo concreto do desenvolvimento e da colonização do "****Homintern****"[12] emergindo no Ocidente durante a primeira metade do século XX, a traição da Grã-Bretanha e do povo britânico pelos espiões de Cambridge permite outras percepções aplicáveis à atual situação da Igreja Católica Romana, que se encontra sitiada pelo "****Homintern****" clerical.*

*Como escreveu recentemente John Costello, "Se devemos tirar uma lição da carreira de Anthony Blunt e de seus colegas conspiradores de Cambridge, é que a ética da conspiração e as motivações para trair não são apenas ideológicas, mas atemporais e infinitas".[iv]*

***A ocultação dos horríveis crimes dos espiões de Cambridge pelo Establishment britânico difere tanto da ocultação dos crimes de seus clérigos e religiosos pederastas e homossexuais pelos bispos americanos? O "Homintern" clerical católico não é capaz de infligir danos tão grandes à Igreja e aos fiéis quanto os causados pelos espiões de Cambridge ao povo e ao governo britânicos sob a direção do Komintern comunista?***

*Embora o problema da infiltração do Vaticano e da Igreja Americana pelo comunismo como agente do crescimento do "****Homintern****" na Igreja seja tratado no Capítulo 18, "****Precursores do Século Vinte****", é bom fazer aqui algumas observações gerais baseadas na experiência de Cambridge.[v]*

*Em primeiro lugar,* ***nada eficaz pode ser feito contra a Rede "Homintern" dentro da Igreja Católica Romana até que essa rede seja reconhecida e bem compreendida. "Subversão e traição de dentro" combinadas com um "ataque por fora" são uma receita perfeita para o desastre para a Igreja, assim como foi para a Grã-Bretanha*** *durante a era dos espiões de Cambridge.*

***O fato de que os seminários, o clero e as comunidades religiosas católicas sejam sociedades relativamente "fechadas" não garante que não possam ser efetivamente penetradas e colonizadas por forças hostis.*** *Afinal, o Japão era uma sociedade relativamente "fechada" nas décadas*

*de 1930 e 1940, e, no entanto, foi efetivamente infiltrada por um dos maiores mestres espiões de Stálin, o russo de origem Richard Sorge. Seu grupo de espionagem japonês* ***penetrava até os mais altos níveis da inteligência japonesa, que eram considerados impenetráveis por agentes estrangeiros****.[vi]*

***Um controle cuidadoso é tão essencial para o sacerdócio católico e para a vida religiosa quanto para os serviços de inteligência nacionais, e ainda mais, pois a questão para os primeiros é a eternidade.*** *O atual escândalo de abusos sexuais no clero católico e em comunidades religiosas nos Estados Unidos e no exterior é uma ampla demonstração disso.*

*Como na esfera secular, a prevenção é o melhor remédio contra a desordem moral.* ***Uma vez que o câncer da homossexualidade se metastatizou em um seminário ou em uma casa religiosa, as medidas meia-boca geralmente são inadequadas para controlar o mal e a instituição deve ser completamente fechada.***

*No entanto, como no caso específico do traidor de Cambridge Anthony Blunt, um controle competente pode ser derrotado pela corrupção daqueles que exercem o poder e a autoridade máximos.* ***Os bispos americanos possuem sua própria versão do Old Boy's Club britânico – a Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos (USCCB) – e, como está atualmente constituída, foi profundamente comprometida e corrompida pelo "Homintern"****.[vii]* ***A rede homossexual na USCCB não funciona de maneira diferente da rede homossexual em Cambridge, Londres e Whitehall*** *que possibilitou o grupo dos espiões de Cambridge. O Old Boy's Club se protege.*

*Há uma semelhança entre o ódio de um traidor leigo pela Ordem Social e pela nação que o alimentou,* ***e o ódio do sacerdote homossexual pela Igreja Católica Romana e seus absolutos, suas restrições morais e suas representações de autoridade.*** *Uma vez que o sacerdote ou religioso é absorvido pelo "****Homintern****", sua lealdade e submissão a ele substituem qualquer outra fidelidade anterior. Sua devoção à sua família e à sua fé é atrofiada.*

*Como disse o padre Rueda,* ***essa nova lealdade é capaz de dissolver efetivamente os laços normalmente mais fortes da filiação religiosa. Sacerdotes e religiosos homossexuais não apenas trazem discórdia à Igreja em questões de moralidade sexual, mas também usam a Igreja e seus recursos para espalhar os ensinamentos e a propaganda do "Homintern"****.[viii]*

*Nem o Estado nem a Igreja podem se dar ao luxo de ignorar a presença do vício em seu seio. A classe alta britânica teve falhas em relação à violação da lei moral sobre a homossexualidade e pagou um alto preço por sua fraqueza.* ***Da mesma forma, a Igreja não pode ser indiferente ao vício nas fileiras do clero e esperar permanecer ilesa das consequências de suas ações.***

*Os feitos pérfidos dos espiões de Cambridge resultaram em uma massiva hemorragia de informações para os soviéticos e enormes danos aos interesses nacionais britânicos.* ***Os feitos pérfidos dos pederastas e homossexuais clericais na Igreja repercutiram em uma grande perda de confiança na Igreja e um sentimento de traição nos corações de cada leigo ou sacerdote católico fiel.***

*Mas, ainda* ***mais prejudicial do que os atos imorais de um punhado de ímpios no clero e na vida religiosa, foi a ocultação desses traidores da Fé pela hierarquia*** *americana, que também incluía traidores em seus próprios rangos. Assim como o traidor leigo, o bispo homossexual pederasta deveria ser condenado como um pária moral por seus colegas bispos e desprezado e ostracizado por eles. Por fim,* ***o Vaticano deveria destituir o bispo culpado de qualquer posição de autoridade, devendo ser defenestrado e reduzido ao estado laical.***

*Dame Rebecca West, comentando sobre os sentimentos frequentemente associados a traidores como os espiões de Cambridge, observou que "****Todos sabiam que eram comunistas, mas muito poucas pessoas acreditavam realmente nisso****", dizia ela. Para muitos, continua West, "O comunismo é como um sonho, algo do qual você pode se lembrar... um traço de uma região vulgar do mundo da imaginação... e parece ridículo pensar nele como uma verdadeira ameaça. "Agora, até os meios de comunicação e os jornais, com a cobertura diária do caso Burgess e Maclean, perceberam que essa conspiração internacional do comunismo, tão real quanto os acidentes ferroviários que relatam, era muito mais perigosa para a nação" concluiu ela.[ix]*

*Da mesma forma, nos dias de hoje, praticamente* ***todo mundo na Igreja Católica sabe que há pederastas homossexuais entre o clero, nas comunidades religiosas, na hierarquia do país e no Vaticano****,* ***mas, apesar disso, muito poucas pessoas realmente acreditam nisso****. Foi somente quando os meios de comunicação leigos começaram a expor casos concretos de abusos sexuais cometidos por clérigos católicos que os católicos começaram a perceber a verdadeira ameaça à Fé e aos fiéis representada pelo "****Homintern****" clerical. No entanto, talvez tudo não esteja perdido, se, parafraseando Dame West, os líderes da Igreja tiverem a vontade de trocar suas humilhações e seu orgulho ferido por "****um pouco da experiência muito desejável****".[x]*

*VM*[13] já publicou em 20 de janeiro de 2009, a tradução em francês do capítulo 19 do livro da Sra. Engel, onde ela fornece todo um dossiê sobre as acusações de homossexualidade contra Montini – Paulo VI, e onde aparece que **Montini tinha um « *amante* » homossexual britânico da alta sociedade de Sua Majestade e que fazia parte do grupo que cercava Anthony Blunt**.

> ***« Hugh Montgomery e Battista Montini***
>
> *O que é pouco conhecido sobre Hugh Montgomery, o irmão de Peter,* ***nos foi amplamente transmitido pelo escritor irlandês Robin Bryans, que, embora de origem modesta, posteriormente fez parte da clique homossexual londrina que incluía todos os personagens mencionados acima.*** *Em geral, as observações e memórias de Bryans se mostraram relativamente exatas e ele manteve uma correspondência significativa para corroborar suas memórias.*
>
> ***Segundo Bryans, Hugh Montgomery, assim como seu irmão Peter, era membro da clique homossexual de Ward.*** *O antigo amante de Hugh era Sir Gilbert Laithwaite, que apoiou sua candidatura no elitista* ***Traveler's Club****.*
>
> *No meio dos anos 30, Hugh Montgomery, jovem e futuro membro do corpo diplomático britânico, atuava como* ***Chargé d'Affaires de Sir Alec Randall, o representante britânico junto ao Vaticano. Foi nessa época que Hugh conheceu um diplomata do Vaticano também ambicioso e promissor, chamado Monsenhor Giovanni Battista Montini****.* ***Mais tarde, Hugh se converteu ao catolicismo, entrou no Beta College e foi ordenado sacerdote católico****. Harbinson afirmou que Hugh lhe disse que em algum momento ele e Montini foram amantes.[xi]*
>
> *Hugh Montgomery estava dizendo a verdade sobre seu relacionamento com o futuro Papa Paulo VI ou estava exagerando o grau de intimidade de sua amizade? Hugh discutiu esse suposto assunto a respeito de Montini com seu irmão Peter?* ***Nesse caso, Peter teria passado a história para seu amante Anthony Blunt, que, sem dúvida, teria repassado a informação para seu controlador soviético como possível chantagem?*** *Em resumo,* ***existe um vínculo entre a rede de espiões de Cambridge e o Vaticano?*** *Essas são* ***questões importantes e ao mesmo tempo misteriosas que serão completamente estudadas no Capítulo V, que inclui uma análise detalhada das acusações de homossexualidade dirigidas contra o Papa Paulo VI.****» Randy Engel*

Para compreender bem essa conexão de Montini com os altos círculos influentes britânicos e suas práticas depravadas, é importante lembrar **que também foi em 1934 que o jovem Montini, um jovem prelado ambicioso que acabara de ser promovido, graças ao futuro Pio XII, o cardeal Pacelli, a um primeiro cargo na Secretária de Estado do Vaticano,**

**repentinamente e sem mais delongas tirou um ano sabático para realizar uma longa viagem à Inglaterra e à Escócia, acompanhando o pequeno sobrinho do cardeal Rampolla, prelado de Leão XIII, que também foi membro da O.T.O.**, uma ramificação da sociedade satânica "***mais chique***" do final do século XIX: **a "*Golden Dawn*,"** (todas seitas satânicas que desenvolveram amplamente a magia sexual, especialmente a "***magia da sodomia masculina***"):

> ***"Em 1934, Montini se afastou brevemente de seu trabalho na Secretaria para visitar a Inglaterra e a Escócia na companhia do siciliano Mariano Rampolla da Tindaro, sobrinho-neto do cardeal Rampolla.***
>
> *Três anos depois, o cardeal Pacelli, agora Secretário de Estado, promoveu Montini ao cargo de Sostituto para os assuntos ordinários e, em 1938, o convidou a acompanhá-lo a Bucareste para o Congresso eucarístico internacional." Randy Engel, capítulo 19[14]*

Vamos aprofundar o caso de Victor Rothschild, que já mencionamos acima, e sobre o qual a Sra. Engel escreve em seu livro:

> « As informações de VENONA indicam que os nomes de código David e ROSA poderiam ser Tess e Victor Rothschild. **Victor Rothschild foi o "Quarto Homem" do grupo de espiões de Cambridge?** Na minha opinião, a questão é mal formulada. Se Rothschild colaborou e forneceu aos soviéticos informações secretas dos britânicos e americanos antes, durante e após a Segunda Guerra Mundial, **ele não o fez como empregado dos soviéticos como ocorreu com Burgess, Maclean, Blunt e Philby. Rothschild não era um dos cinco. Ele estava em um patamar superior a todos.** Seus relacionamentos com os soviéticos, assim como com todos os provocadores da Revolução Mundial com os quais colaborou, operavam em um nível e escala totalmente diferentes. A pergunta que teria sido mais adequada – **quais interesses Victor Rothschild representava e a qual hierarquia ou organização ele era leal?** Certamente, esses interesses incluíam os de sua família, sua dinastia financeira, sua raça e a criação e sobrevivência da pátria judaica na Palestina. Ao contrário de seus amigos de Cambridge, Rothschild não era guiado por nenhuma ilusão sobre a supremacia da ideologia comunista. Tampouco ele tinha ilusões sobre a natureza e o desenlace da guerra de Stálin contra os judeus, conforme documentado no livro de Louis Rapoport com o mesmo nome, (*Stalin's War Against the Jews* (Nova York: Maxwell Macmillan International, 1990). Ao contrário, o "acordo" de Victor Rothschild com os soviéticos provavelmente foi estritamente pragmático – informações e segredos científicos, dados militares e políticos do Reino Unido, dos Estados Unidos e de outros lugares **em troca de**

> **1) Apoio soviético nas Nações Unidas para a criação do Estado Socialista de Israel. 2) Garantia de armas nucleares para defender o novo estado em um ambiente árabe hostil e 3) A liberação dos judeus russos do outro lado da Cortina de Ferro para repovoar Israel.** Conhecimentos científicos, armas de destruição em massa, serviços de informações eficazes, apoio internacional, dinheiro e pessoas, tudo era necessário para Israel sobreviver. **Rothschild forneceu generosamente tudo isso, mesmo que ao fazê-lo estivesse indo contra os interesses britânicos. Que os Rothschild e o governo israelense fossem capazes de tais ações é demonstrado pelo Caso Pollard, que envolveu a venda de informações americanas altamente classificadas para a União Soviética por agentes israelenses. Em 1986, um judeu americano, Jonathan Pollard, que trabalhava para os serviços de inteligência da Marinha dos EUA, foi preso por espionagem em favor de Israel.** No dia de sua prisão, ele estava na posse de sessenta documentos classificados dos EUA. Os israelenses entregavam informações americanas aos soviéticos e às nações do Bloco de Leste em troca da liberação dos judeus desses países. Quanto aos outros interesses de Rothschild, **é fascinante notar que, quando a Guerra Fria terminou, Victor Rothschild, como se fosse o momento certo, assumiu uma causa singular – a chamada "explosão demográfica".** A guerra contra o comunismo tinha se transformado em uma guerra contra a proliferação de populações, e **Rothschild estava pronto para liderar a carga nessa nova fase da marcha contínua da Revolução Mundial.** Veja Richard Deacon, *The Cambridge Apostoles* (Nova York: Farrar, Straus & Giroux, 1986), 178.” Randy Engel

Como mencionamos acima, Victor Rothschild estava intimamente ligado a Malcolm Muggeridge, com quem trabalhou em Paris para o MI6 britânico (serviço de espionagem):



Victor Rothschild, a member of the famous banking dynasty, was born in 1910. A talented scientist, Rothschild joined MI5 during the Second World War. This included working with Arthur Koestler to produce anti-Nazi propaganda. In 1940 Rothschild suggested that Anthony Blunt should be invited to join the secret service. He also rented a house to his friend Guy Burgess.

After the liberation of France Rothschild worked with Dick White, Kim Philby and Malcolm Muggeridge at the MI6 offices established at the Rothschild family mansion in Paris.

In 1961 Rothschild passed on information to Arthur Martin that Kim Philby had tried to recruit Flora Solomon, as a spy in 1937. Rothschild also worked closely with Peter Wright and is believed to have supplied him with information that suggested that Roger Hollis was a Soviet spy.

E **é esse mesmo Malcolm Muggeridge que incitou o jovem Richard Williamson a se juntar a Dom Lefebvre em Écône em 1972.**

Dentro da FSSPX, que ele havia infiltrado praticamente desde o início, o padre e depois o bispo Richard Williamson, ex(?)-anglicano e filho de um pastor **presbiteriano** anglicano[15], **realizaria, como já ilustramos amplamente, uma obra de subversão e destruição dentro da Fraternidade sem paralelo.**

Notavelmente, **o ex-anglicano, filho de um pastor anglicano, Dom Williamson[16] – '*Cunctator*' à Rosa, tornaria-se o protetor, o coordenador e o promotor obstinado em Winona dos clérigos homossexuais predadores Carlos Urrutigoity e Eric Ensey, além de coordenar o padre "*pédéRatz*" Marshall Roberts.**

Como não questionar o fato de que Dom Williamson, oriundo desse obscuro ambiente Muggeridge-Cambridge, também tenha sido aquele que cobriu o desenvolvimento de uma rede de clérigos pederastas dentro da FSSPX?

Continuemos a boa luta

A Redação de *Virgo-Maria*

---

Revision #5
Created 18 December 2024 21:47:53 by Admin
Updated 18 December 2024 23:38:30 by Admin